

A EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTÍMULO AO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO PARA UMA VIDA COM QUALIDADE POR MEIO DA MATROGINÁSTICA

¹JUNIOR, ENORI, E. S. ; ¹ROSA, JAQUELINE C.

¹ CANCI, TÂNIA; ² DAL PAZ, CLAUDINARA, B.

Mestranda Educação Física – MINTER UFPR/UNIPAR- Curitiba PR- Brasil.

³MORAES, VERA L. R. – Mestre - Orientadora
zmoraes@tcheturbo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A escola centrada no pleno desenvolvimento da criança e do adolescente busca alternativas para fazer do processo educativo algo prazeroso e desafiador. Propostas de intervenção pedagógica podem caracterizar eventos capazes de incluir novas apreensões do conhecimento, reflexões e resignificações, possibilitando melhorias na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a Educação Física pode auxiliar no processo educativo por meio de atividades corporais que visem à resolução de problemas cognitivos e motores e que favoreçam a expressão de sentimentos, promovendo a afetividade e sociabilidade. Os exercícios motores aplicados na escola são portadores de significação e intencionalidade, de consciência clara, expressando a vivência e a convivência, visando que a educação motora possa significar mais do que um saber fazer, um saber ser (TOJAL, 1995). E ainda, Segundo Nanni (1998), as habilidades fundamentais e especializadas quando desenvolvidas sob o aspecto lúdico, favorecem para a participação ativa da criança, que aprende a liberar e expressar suas emoções pela exploração do movimento, do espaço e do tempo rítmico.

Outro fator considerado importante para o sucesso das metas escolares é a presença da família na escola, para Morrison, Rimm-Kauffman e Pianta (2003), através da interação harmoniosa com seus pais as crianças adquirem as habilidades cognitivas e sociais necessárias ao desenvolvimento escolar.

Assim, atividades da disciplina de Educação Física, quando executadas por educandos juntamente com seus familiares, podem constituir uma via de recurso pedagógico incentivando as interações sociais e a aquisição de conhecimento.

A falta de motivação, déficit de atenção e indisciplina são fatores constantes entre alguns dos estudantes das escolas públicas de Ensino Fundamental. Em razão disso se faz necessário o uso de métodos pedagógicos diferenciados, capazes de minimizar a evasão e reprovação dos estudantes, além de auxiliar na construção de valores humanos desses educandos.

O recurso pedagógico utilizado no presente Projeto é a Matroginástica, que consiste na prática do exercício físico em família de uma forma lúdica e afetiva, possibilitando maior relacionamento e aproximação entre os familiares por meio do movimento.

Este Projeto pretende oferecer caminhos para fortalecer os vínculos entre os educandos e familiares, por meio da troca de experiências, vivência e partilha de saberes, consolidando espaços de formação mútua, com vistas a incentivar a presença da família na escola, favorecendo o bem estar e maior rendimento escolar da criança e/ou adolescente. Assim como a proposta de fomentos científicos à universidade, em específico a linha de pesquisa – Culturas Corporais e Educação pelo Movimento, do Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa do Corpo e do Movimento (GIEPCOM), busca fortalecer a extensão e a iniciação científica entre acadêmicos, professores e instituições de ensino. Principalmente a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Nesta oportunidade vinculada à disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica, Recreação e Lazer do Curso de Educação Física Modalidade – Licenciatura (URI/FW).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SOCIALIZAÇÃO, LAZER E LUDICIDADE

O ser humano está interligado ao seu semelhante a qualquer distância. “A lei da interdependência existe e jamais poderá ser ignorada, por todos os elementos, todas as energias, desde as bactérias, os vírus, até os indivíduos estão inter-relacionados, quer queiram ou não. Vivem em uma teia de conexões que os envolve por todos os lados, fazendo-os solidários (BOFF, 2001, P. 2). Estar consciente desta interdependência é um fator muito importante para perceber o quanto à cooperação e a colaboração entre os indivíduos faz sentido no contexto local e global. No entanto na maioria das vezes, as pessoas ainda ignoram esta condição. De certa forma, esta negação é resultado de uma visão fragmentada, individualista e egoísta do ser humano, este que não foi educado para perceber-se dependente e inter-relacionado com seus semelhantes. Considerando as palavras de Boff, a cooperação, solidariedade e socialização é uma das saídas para projetos pessoais e coletivos.

Morin (1996), explica que tudo se liga a tudo e, de forma recíproca, numa rede relacional e interdependente, e entender-se como parte de um todo interligado é ver o outro se relacionado de forma aberta e solidária, sob uma ótica livre de preconceitos, aparências e adversidades. Desenvolver a socialização como forma de melhorar o relacionamento interpessoal é não mais uma projeção futura, mas uma necessidade presente.

Pensando em reafirmar esta característica cooperativa e que contribui com as experiências de socialização, tão importantes nos âmbitos escolares, identifica-se, os jogos, a recreação, o lazer, que são os meios de integração entre as pessoas e, uma forma de expressão lúdica, reproduz as relações sócio-culturais em uma comunidade, confirmando esta cultura ainda na infância.

O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. Passando a necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório.

A escola tradicional, centrada na transmissão de conteúdos, não comporta um modelo lúdico. Por isso é tão freqüente ouvirmos falas que apóiam e enaltecem a importância do lúdico estar presente na sala de aula, e queixas dos futuros educadores, como também daqueles que já se encontram exercendo o magistério, de que se fala da importância da ludicidade, se discutem conceitos de ludicidade, mas não se vivenciam atividades lúdicas. Fala-se, mas não se faz.

Hoje, a escola tem ensinado muito sobre o mundo externo e pouco sobre valores sociais e o mundo interior. Esse assunto foi tema de um relatório elaborado pela Comissão Internacional para a Educação, também conhecido como Relatório Delors¹, sob o título “A educação contém um tesouro”. O texto relata a dificuldade dos professores em assumir o papel de educadores, uma vez que estes educam também para a vida e, em face dos inúmeros conhecimentos que devem ser transmitidos às crianças e aos adolescentes durante sua o ano letivo, a formação de valores acaba ficando em segundo plano.

2.2 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (Rego, 2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado,

modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente.

A escola, por sua vez, constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividade, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças (MAHONEY, 2002). Trata-se de um ambiente multicultural que envolve uma gama de pessoas com características diferenciadas que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para a inserção na sociedade (OLIVEIRA, 2000).

Assim, com a família está envolvida no processo de formação do ser humano é importante uma integração dessas duas instituições com objetivos em comum, para compreender o processo de desenvolvimento do educando e a partir dessa compreensão adotar medidas para subsidiar os meios educativos.

Fatores como a violência e a evasão escolares podem ser influenciadas pelos relacionamentos e cotidianos familiares. Isto é, de comportamentos anti-sociais à ausência do hábito de estudar, falta às aulas e problemas de comportamento a família tem forte contribuição. E, embora a escola seja um agente transformador, faz-se necessário a presença de outros contextos que influenciem significativamente a aprendizagem e valores dos alunos, incluindo a família (FANTUZZO, TIGHE e CHILDS, 2000).

Quando se fala em vida escolar e sociedade, não há como não citar Paulo Freire (1999 p. 18), quando diz que:

[...] a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim a distancia entre o que se diz e o que se faz”.

Entretanto, certamente que essa visão contribui para que se tenha uma maior clareza do que se pode fazer no enfrentamento das questões sócio-educativas no conjunto do movimento social. Nas ações de caráter pedagógico que as escolas podem possibilitar para favorecer as famílias devem fazer parte de seus projetos escolares no cotidiano. Enfatizando ações em seu favor e lutar para que possa dar uma melhor qualidade do bem viver de todos envolvidos

Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

2.3 MATROGINÁSTICA

A Matroginástica consiste na prática do exercício físico em família de uma forma lúdica e afetiva, possibilitando maior relacionamento e aproximação entre os familiares por meio do movimento.

Esta nova visão da educação física, onde as crianças brincam com o pai, com a mãe e com os irmãos, surgiu no Brasil em 1975, num curso ministrado pelo Prof. Helmut Schulz, da Alemanha e acabou ficando com o nome de matroginástica, literalmente, ginástica com a mãe (LORENZETTO, 2010).

Para Guiseline 1985, sobre a Matroginástica, existe uma série de fundamentos para o planejamento de um programa de atividades, valorizando entre outros: A importância de oferecer experiências significativas de movimento, cuidados com o desenvolvimento integral da criança (motor, cognitivo, e afetivo), integração das habilidades motoras e capacidades físicas, o valor das experiências motoras anteriores, a formação do auto-conceito (disponibilidade, aceitação, confiança, autenticidade, empatia), a ausência de comparações e competições, o respeito às diferenças individuais, o valor da cooperação.

Complementarmente, as atividades motoras aplicadas na escola influenciam significativamente a aquisição da consciência corporal, caracterizada pela percepção do educando sobre si mesmo e das relações que estabelece consigo e com o mundo. Através da consciência corporal diminuem-se as determinações inconscientes da conduta, ampliando-se o campo das ações conscientes (FREITAS, 1999).

Com este estudo procuram-se novas metodologias de trabalho para amenizar esse caos do qual encontra nossas escolas. Assim, as tarefas na Matroginástica que consistem em atividades entre pais e filhos, baseadas no lúdico, apropriando-se de um recurso importante para a educação física, mental e afetiva do educando, como demonstrado nos parágrafos anteriores.

3. METODOLOGIA

Para atender os objetivos propostos do estudo, que é o de promover a interação entre a família e a escola, assim como incentivar as relações intra-familiares com práticas de Matroginástica, nas instituições escolares, por meio de atividades lúdicas, buscamos a metodologia qualitativa, descritiva. Baseamo-nos nas fundamentações de autores como ANDRÉ, M.; LÜDKE, M., (1986), CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. (1983), TRIVIÑOS, A. N. S. (2001) entre outros, e confirmando nossos interesses em interpretar e compreender os ethos onde ocorrem os projetos identificando-os neste paradigma.

Atores da pesquisa: crianças e adolescentes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, pais e professores de quatro escolas públicas de quatro municípios da região de abrangência da URI Campus de Frederico Westphalen. As escolas foram escolhidas por critério de representatividade, após aplicação dessas atividades numa escola piloto. Coleta de dados: observação, análise de documentos, questionário. O processo analítico pretende evidenciar novas formas de relacionamento com a comunidade escolar, com isso, aprimorar dinâmicas lúdicas no cotidiano escolar, no âmbito das escolas estudadas

4. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.; LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BOFF, Leonardo. **Ou mudamos ou morremos**. 2001. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/portalecodebate>>. Acesso em 20 jun/08.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. Pearson: São Paulo, 1983.

DE MARCO, A. (org.). **Pensando a Educação Motora**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FANTUZZO, J, TIGHE, E, & CHILDS, S. Family involvement questionnaire: A multivariate assessment of family participation in early childhood education. **Journal of Educational Psychology**, v. 92, n. 2, p.367-376, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários a prática educativa.** 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, GG. O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência, corporal e a corporeidade. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

GUISELIN, Mauro A. **Matroginástica – ginástica para pais e filhos.** São Paulo: CLR Balieiro Editores, 1985.

LORENZETTO, LA. Matroginástica: Brincar e Compartilhar. Disponível em: http://www.motricidade.com/index.php?option=com_content&view=article&id=152:matroginastica-brincar-e-compartilhar&catid=50:gestao&Itemid=90. Acesso em 20/05/2010.

MAHONEY, AA. **Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais.** In V.S. Placco (Org.), Psicologia & Educação: Revendo contribuições. São Paulo: Educ., 2002.

MORIN, Edgar. **Epistemologia da Complexidade.** IN: SCHNITMAN, Dora Fried (org.). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. POA: Artes Médicas, 1996.

MORRISON, EF; RIMM-FAUFFMAN; PIANTA, RC. A longitudinal study of mother–child interactions at school entry and social and academic outcomes in middle school. **Journal of School Psychology**, n. 41, p. 185–200, 2003.

NANNI, D. **Dança educação: Pré-escola à universidade.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

OLIVEIRA, ZMR. Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica. Caderno do CEDES, 20, 62-77, 2000.

REGO, TC. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Bases Teórico-Methodológicas da Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Idéias Gerais Para a Elaboração de um Projeto de Pesquisa.** Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis. 2ª ed. Porto Alegre: 2001.

Contato:

Vera Lucia Rodrigues de Moraes

Endereço: Rua Arthur Milani, 808/apto. 502 – Bairro: Centro - Frederico Westphalen/RS CEP. 98400-000 - BRASIL

zmoraes@tcheturbo.com.br, morae@fw.uri.br – (55) 9631 5852